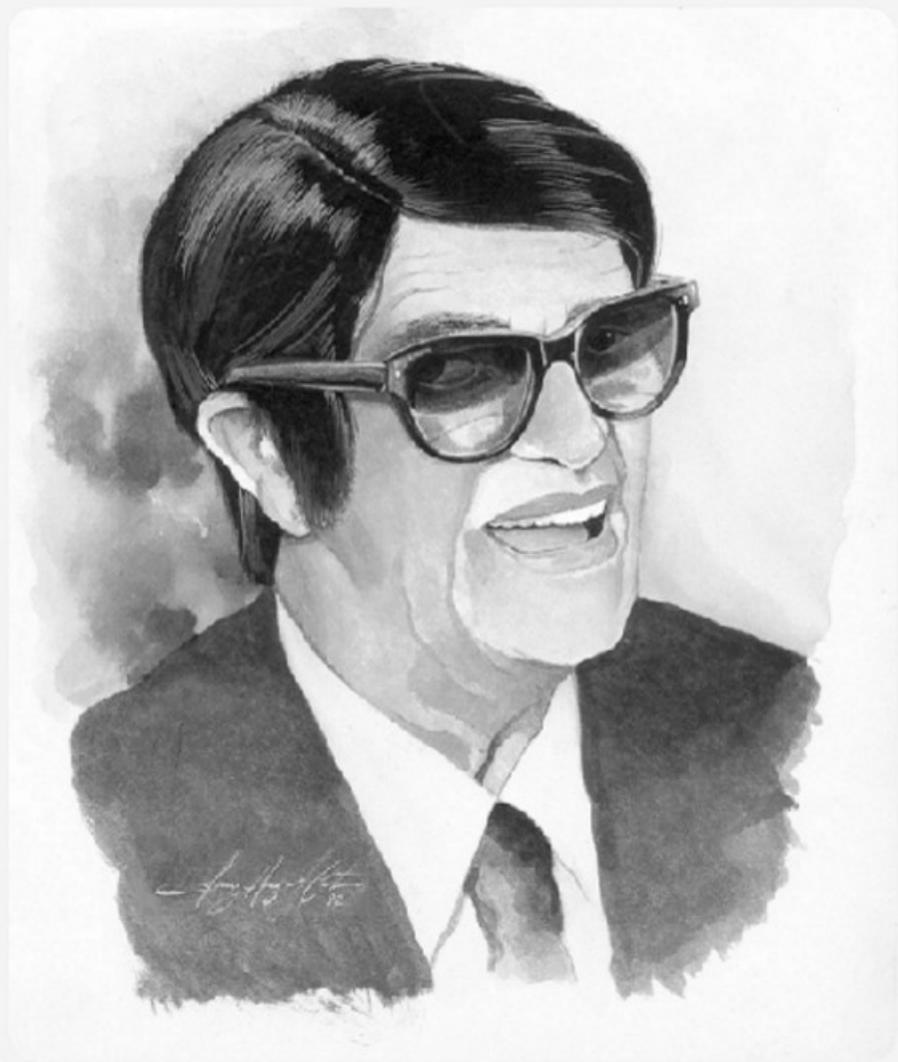


Chico Xavier, afinal de contas, quem é você?

(O desafio aos chiquistas)



Paulo Neto

Chico Xavier, afinal de contas, quem é você?

(O desafio aos chiquistas)

(Versão 5)

“O que é evidente, para nós, pode não ser para vós outros; cada qual julga as coisas debaixo de certo ponto de vista, e do fato mais positivo nem todos tiram as mesmas consequências.” (ALLAN KARDEC)

Paulo Neto

Copyright 2018 by

Paulo da Silva Neto Sobrinho (Paulo Neto)

Belo Horizonte, MG.

Capa:

https://abrilsuperinteressante.files.wordpress.com/2016/09/super_imgchico_xavier.jpg

Revisão:

Hugo Alvarenga Novaes

Diagramação:

Paulo Neto

site: www.paulosnetos.net

e-mail: paulosnetos@gmail.com

Belo Horizonte, fevereiro/2018.

Índice

Prefácio.....	4
Introdução.....	10
Chico Xavier, como você se vê?.....	13
Chico Xavier, seu psiquismo é, de fato, feminino?. .	27
Chico Xavier, você é ou não é Allan Kardec reencarnado?.....	36
Chico Xavier, dá notícia de que, em 18 de abril de 1957, Allan Kardec encontrava-se desencarnado....	47
Conclusão.....	53
Referências bibliográficas.....	60
Dados biográficos do autor.....	69

Prefácio

O estudo da Reencarnação, sem dúvida é ponto primordial para a compreensão de todo o edifício doutrinário. Alguns confrades têm predileção pelas discussões filosóficas associadas ao processo reencarnatório e suas implicações em termos de “Lei de Progresso” para o Espírito imortal. Outros associam a essa primeira abordagem as investigações reencarnatórias propriamente ditas, ou seja, aquelas que são dirigidas à identificação das diferentes “personalidades” que uma mesma “Individualidade” espiritual vivenciou em suas múltiplas existências físicas. Por outro lado, alguns companheiros questionam a validade de tais estudos, perguntando: “Que diferença faz saber quem foi, em outra reencarnação, o indivíduo tal?”. Esse questionamento tem provocado intensos debates em nossos arraiais doutrinários, e não é de hoje. Ocorre que atualmente essa questão tem ganhado contornos mais polêmicos.

Para discutir tal questão, faz-se necessário que relembremos, previamente, que “o Espiritismo é uma filosofia de causas científicas e inevitáveis consequências morais”. Ora, se o Espiritismo nasce como ciência e tem em seus alicerces científicos sua fundamentação teórica para as partes filosófico-religiosas, não podemos menosprezar o estudo do fato em si, ou seja, do fenômeno natural, tal como os chamados “casos resolvidos” de reencarnação. De fato, a contribuição de pesquisadores como Hemendra Nath Banerjee, Ian Stevenson, Erlendur Haraldsson, entre vários outros, que trouxeram o estudo de casos de reencarnação para vários setores acadêmicos, deve ser sempre muito valorizada.

Somos de parecer favorável ao estudo da reencarnação sob os mais diversos aspectos, inclusive quando envolver a identificação de vidas pregressas de entidades conhecidas. Entretanto, os estudos desse tema, dentro do contexto atual do movimento espírita brasileiro e mesmo do movimento espírita internacional, não necessariamente tem respeitado os critérios lógicos, e especificamente kardequianos, para a avaliação de

possíveis casos de reencarnação.

Há estudos e estudos. E é necessário aprender a estudar para crescermos no conhecimento doutrinário. Nem sempre quem lê mais, assimila mais. E nem sempre que leu mais obras ditas espíritas, tem maior conhecimento doutrinário, ainda mais em uma época de grande edição de textos que requerem maior averiguação à luz do pensamento espírita.

As conjecturas meramente especulativas a respeito de possíveis casos de reencarnação, sobretudo de celebridades da história (religiosas ou não), sem nenhuma base doutrinária mais sólida, tem crescido muito nos últimos anos. Tal modismo tem gerado, inclusive, várias publicações e viagens de “divulgação das hipóteses”, principalmente aquelas concernentes a religiosos famosos, espíritas e não-espíritas. Obviamente, a escolha de tais temas de palestras, conferências e seminários já constitui, por si só, uma distorção das prioridades de estudo doutrinário. Como se não bastasse, os argumentos para o respaldo dessas hipóteses, em sua maioria, têm se mostrado muito fracos.

Nosso amigo e confrade Paulo Neto tem demonstrado um esforço incansável em discutir várias hipóteses reencarnatórias bem como seus respectivos argumentos a fim de que nosso nível de critério doutrinário e análise crítica em relação às obras publicadas e adotadas como espíritas possam melhorar a cada dia.

Realmente, precisamos de maior crítica e principalmente de maior autocrítica.

Reconhecemos em Paulo Neto um trabalhador espírita sincero, que de maneira respeitosa com aqueles que pensam de forma diferente, tem proporcionado a todos nós um convite a um estudo verdadeiramente “sistemático” da Doutrina Espírita propriamente considerada e das obras de valor questionável à luz do Espiritismo, mas, ainda assim, amplamente difundidas no meio espírita. Essa busca por um maior rigor na avaliação das informações que veiculamos é fundamental para que sejamos, realmente, espíritas mais lúcidos.

Uma das dificuldades principais em alguns tipos de estudo doutrinário (não todos) é o seu caráter de “revelação”. Em outras palavras, algumas

elucubrações, por serem informações oriundas do mundo espiritual e/ou concernentes ao mundo espiritual, são de difícil confirmação assim como de complexa refutação.

Nesses temas difíceis, somente a mais rigorosa lógica bem como o controle da concordância universal do ensino dos Espíritos (CCUEE ou CUEE) pode cancelar determinado conteúdo como “esclarecimento ou dado espírita”. Ocorre que nem sempre temos um número mínimo de confirmações que forneçam a segurança em relação a determinadas informações espirituais, tais como uma identificação reencarnatória. Nesse caso, vale muito a orientação do Mentor Espiritual Erasto, que afirma em “O Livro dos Médiuns”: “É preferível rejeitar dez verdades do que aceitar uma única mentira, uma única teoria falsa”.

De qualquer maneira, não podemos nos isentar de debater os princípios fundamentais de nossa Doutrina, como o Mestre Allan Kardec recomenda na primeira edição (Janeiro de 1858) da “*Revista Espírita*”.

Nesse sentido, somos muito gratos aos

cuidadosos textos do estudioso companheiro Paulo Neto, pois propiciam uma oportunidade de aprofundamento de nossa capacidade de análise crítica das bases de nossas crenças a fim de que, mais e mais, vivenciemos, de fato, a fé raciocinada que nos encaminhará à Verdade para que a Verdade nos liberte, conforme nosso Mestre Maior Jesus de Nazaré ensinou (João 8:32).

“Digo-vos, pois, que qualquer palavra inútil que tenham falado os homens, darão conta desse ensino no dia do julgamento. Porque por teus ensinoss serás justificado e por teus ensinoss serás condenado” (Mateus, 12:36-37)

Leonardo Marmo Moreira

São João del-Rei, 20 de Março de 2018.

Introdução

Em nossa “Conclusão” na obra **Kardec & Chico: dois missionários** ⁽¹⁾, o penúltimo parágrafo tem o seguinte teor, do qual apenas suprimimos a menção da numeração das páginas:

Podemos abrir mão de tudo quanto veio de amigos de Chico para só trabalhar com informações vindas dele mesmo: 1ª) cartão-postal a Dona Nena; 2ª) correspondência de Chico ao casal Galves; 3ª) carta de Chico ao Jô; 4ª) entrevista de Chico a Tharsis Bastos; 5ª) entrevista ao programa Limiar do Amanhã; 6ª) entrevista a Fernando Worm; e 7ª) entrevista publicada no Diário da Manhã que ainda assim teremos suporte para não considerar que Chico foi Kardec. Gostaríamos que os defensores dessa ideia fizessem a mesma coisa para ver se, depois disso, algo lhes sobraria em que se apoiar.

Vamos nos restringir somente ao que veio da lavra do próprio Chico Xavier, seja em entrevistas, mensagens, cartas, etc. Duas exceções faremos, mas, mesmo assim, elas terão como fontes obras

psicografadas por Chico Xavier, visando reforçar algo que ele tenha dito.

Esse foi o desafio que lançamos aos defensores da tese “Chico foi Kardec”, ou seja, que façam o mesmo, que eliminem as confidências a “privilegiados”, as opiniões pessoais de terceiros, tidos como “amigos” de Chico Xavier, as supostas comunicações do Espírito Allan Kardec, enfim, concentrem-se, como faremos, somente no que foi produzido por Chico Xavier. Estaremos lhes aguardando essas providências.

Apresentaremos nossos pontos, confessando que não temos a mínima preocupação em converter ninguém ao que pensamos, as bases nas quais nos apoiamos, para sustentar nosso pensamento, “falamos por si”, a insistência em convencer alguém seria, simplesmente uma demonstração de que não confiamos nelas.

Por outro lado, algo que, ao longo dos tempos, nós notamos foi que todas as pessoas que ficam insistindo, demasiadamente, com os outros para que pensem como eles, no fundo, fazem isso pelo motivo bem simples de que o inconsciente delas os alertam

que estão erradas, e a insistência, qual vela acesa, os mantêm firmes nas suas verdades, por essa razão jamais deixarão de tentar fazer os outros se alinharem com os seus pensamentos.

Esclarecemos que a designação “chiquista” foi tomada do título de um capítulo de **Kardec Prossegue**, autoria de Adelino da Silveira, portanto, não tem nenhum caráter depreciativo aos que acreditam que “Chico foi Kardec”.

O grifo em negrito ao longo do texto é nosso, caso ocorra de não ser avisaremos.

Chico Xavier, como você se vê?

Vejamos o que podemos trazer como resposta do Chico Xavier:

1) Na obra **Emmanuel**, encontramos uma fala de Chico Xavier intitulada “Explicando”, à guisa de prefácio, com data de 16 de setembro de 1937:

[...] Às minhas perguntas naturais, respondeu o bondoso guia: - “Descansa! Quando te sentires mais forte, **pretendo colaborar igualmente na difusão da filosofia espiritualista. Tenho seguido sempre os teus passos e só hoje me vê, na tua existência de agora, mas os nossos Espíritos se encontram unidos pelos laços mais santos da vida e o sentimento afetivo que me impele para o teu coração tem suas raízes na noite profunda dos séculos...**”

Essa afirmativa foi para mim imenso consolo e, desde essa época, sinto constantemente a presença desse amigo invisível que, dirigindo as minhas atividades mediúnicas, está sempre ao nosso lado, em todas as horas difíceis, ajudando-nos a raciocinar melhor, no caminho da existência terrestre. **A sua promessa de colaborar na difusão da consoladora Doutrina dos Espíritos tem sido cumprida integralmente. Desde 1933, Emmanuel tem produzido, por meu intermédio,**

as mais variadas páginas sobre os mais variados assuntos. [...] em todas as circunstâncias, tem dado a quantos o procuram os testemunhos de grande experiência e de grande cultura.

Para mim, tem sido ele de incansável dedicação. Junto do Espírito bondoso daquela que foi minha mãe na Terra, sua assistência tem sido um apoio para meu coração nas lutas penosas de cada dia.

Muitas vezes, quando me coloco em relação com as lembranças de minhas vidas passadas e quando sensações angustiosas me prendem o coração, sinto-lhe a palavra amiga e confortadora. Emmanuel leva-me, então, às eras mortas e **explica-me o grande e pequeno porquê das atribulações de cada instante.** Recebo invariavelmente, com a sua assistência, um conforto indescritível, e assim é que renovo minhas energias para a tarefa espinhosa da mediunidade, em que somos ainda tão incompreendidos.

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER (2)

2) Na obra ***Testemunhos de Chico Xavier***, a autora Suely Caldas Schubert, transcreve e comenta várias cartas pessoais de Chico Xavier a Wantuil Freitas, na época, presidente da FEB.

a) Capítulo Mandato Mediúnico, 31 de outubro de 1946:

[...] Não me digas que o nosso companheiro falou a verdade a meu respeito em “Um só Senhor”. **A parte que me foi “debitada” é terrível. Sabe Deus como me dói o mandato mediúnico: E dói-me porque me veste de “penas de pavão” escondendo minhas feridas. Toda gente julga que sou um Espírito são, quando não passo de pobre alma em provas, com um coração enfermo e imperfeito. [...].** ⁽³⁾

b) Capítulo Desdobramento, 14 de março de 1958:

Ultimamente, **estou frequentando, fora do corpo físico, uma noite por semana, uma Escola do Espaço em que o nosso abnegado Emmanuel é professor de Doutrina Espírita.** Confesso que é uma experiência maravilhosa. Estou aprendendo o que nunca pensei em aprender e tenho conservado a lembrança do que vejo, com o auxílio dos Amigos do Alto. ⁽⁴⁾

3) No **Mundo de Chico Xavier**, prefácio de 1967, entrevistas ao Dr. Elias Barbosa e outros, registradas nessa obra:

“[...] Quanto ao caso da popularidade, sei que cada amigo fez de nós um retrato para uso próprio e cada inimigo faz outro. Mas diante do Mundo Espiritual não somos aquilo que os outros

imaginam e sim o que somos verdadeiramente. Desse modo, **sei que sou um Espírito imperfeito e muito endividado**, com necessidade constante de aprender, trabalhar, dominar-me e burilar-me perante as leis de Deus.” (5)

[...] ele [Emmanuel] afirma que tenho necessidade disso, ensinando-me que o meu concurso em reuniões de desobsessão **é para mim o melhor meio de harmonizar com irmãos recentemente desencarnados que não simpatizam comigo e de obter a tolerância daqueles Espíritos a quem ofendi em minhas existências passadas** e que naturalmente me observam ou seguem do Mundo Espiritual, na posição de adversários aparentemente gratuitos. (6)

[...] **Quando converso com qualquer pessoa em voz áspera, com impaciência, agressividade, anotações de maledicência ou azedume, ele deixa passar meus momentos infelizes** e, depois, principalmente quando entro em meditações e preces na noite, **ele me repreende severamente, lamentando as minhas faltas.** (7)

[...] desde 1931, [Emmanuel] me aconselha a estudar constantemente o Novo Testamento e a Codificação de Allan Kardec. Desde esse tempo, **não passei um dia sequer sem ler algum trecho ou página dos Evangelhos e dos livros de Allan Kardec, principalmente, “O Evangelho Segundo o Espiritismo” e “O Livro dos Espíritos”,** pelo

menos quinze a vinte minutos diariamente. ⁽⁸⁾
(itálico do original)

“[...] nada fiz que me dê o privilégio de receber qualquer consideração especial. Na condição de criatura humana **conheço as minhas deficiências e falhas** e na condição mediúnica sou um animal em serviço. [...]” ⁽⁹⁾

Bem, quanto mais o nosso caro Emmanuel faz luz no caminho de minha vida, **mais reconheço as minhas deficiências**. Em vista disso, creio que não exagero e nem procuro falsa modéstia, quando digo que sou um animal em serviço... Uma besta, por exemplo, carregando livros e documentos... ⁽¹⁰⁾

“[...] não posso esquecer que **debaixo da disciplina de Emmanuel** que, por misericórdia de Jesus, **me dispensa atenções constantes de um professor** (não por mim, mas pela obra do Mundo Espiritual), **estou numa escola constante**, desde 1931, portanto, há trinta e seis anos consecutivos. Algum proveito de tantas bênçãos recebidas devo demonstrar. ⁽¹¹⁾

[...] a meu ver, tive três períodos distintos em minha vida mediúnica. O primeiro, de completa incompreensão para mim, é aquele, dos cinco anos de idade, quando via minha mãe desencarnada, a proteger-me, até os dezessete anos, **época em que me via sob a influência de entidades felizes e infelizes**, até que a Doutrina Espírita, por misericórdia do Senhor, penetrou nossa casa, em maio de 1927; [...] ⁽¹²⁾

[...] rogo ao Senhor para que eu possa tudo recomençar com obstáculos iguais aos da presente reencarnação, porque, **na esfera das imperfeições que ainda carrego** creio que não seja fácil ter vantagens na Terra e obedecer ao Mundo Espiritual ao mesmo tempo. As lutas e conflitos que tenho experimentado provam para mim próprio que os livros mediúnicos produzidos, por meu intermédio, pertencem aos Benfeitores Espirituais que os escrevem ou ditam e não a mim. (13)

[...] Quanto mais os Instrutores Espirituais escrevem por meu intermédio, mais flagrantemente **vejo os meus erros e as minhas deficiências**. Na obra de Emmanuel, **acredito que posso situar-me, na condição de um animal**, que, por injunções de serviço, deve conduzir o seu dono professor a uma festa de cultura. Terminada a festa, continuo a ser o animal que sou, enquanto o educador vai crescendo sempre nos benefícios que faz. (14)

4) Em ***Pinga-fogo com Chico Xavier***, o jornalista Saulo Gomes, transcreve essa fala de Chico Xavier, no “Programa Pinga-fogo”, ocorrido em julho 1971:

Mas eu creio que nós podemos nascer ou renascer com as nossas tendências inferiores e, naturalmente, induzidos ao mal, porque nós todos... nós todos não, **eu sou portador de**

tendências inferiores muito pouco recomendáveis. Mas, se eu deixo essas tendências à solta e se eu vou praticar com elas males maiores do que aqueles que eu já cometi em existências passadas, eu sou responsável, conquanto possa ser instrumento para o resgate de determinadas situações, ou peça na engrenagem da história de grupos ou de coletividades, com consequências agradáveis ou desagradáveis para o futuro. Individualmente, nós devemos pensar que nós temos determinadas tendências, tentações, mas devemos resistir às tentações. (15)

Quando ouvimos o Espírito de Emmanuel pela primeira vez, e que ele nos fez compreender a importância do assunto, **nós nos informamos com ele de que, em outras vidas, abusamos muito da inteligência,** nós, em pessoa, e que nesta consagraríamos as nossas forças para estar com ele na mediunidade, [...]. (16)

Dessa obra, também destacamos este outro momento em que, numa de suas repostas, Chico Xavier cita Emmanuel:

O nosso Emmanuel sempre me disse:

“Depois que você for o aparelho mediúnico para o laçamento de 100 livros, nós permitiremos que você converse algumas vezes, publicamente, com os nossos irmãos. Você não escreverá livros em pessoa porque você mesmo renunciou a isso. Não é um ponto de vista nosso, seus amigos espirituais,

mas **seu Espírito fatigado de muitos abusos (eu me refiro a mim), dentro da intelectualidade,** quis agora ceder as suas possibilidades físicas e a nós outros, os amigos espirituais.” (17)

5) Em **Chico Xavier, Mandato de Amor**, publicado pela União Espírita Mineira, temos uma entrevista, em 2 de julho de 1975, que a UEM estabelece com Chico Xavier:

O nosso trabalho tem sido sempre subordinado aos critérios específicos de Emmanuel, o benfeitor espiritual que me vem caridosamente amparando desde 1931. No trabalho mediúnico em que me encontro, creio que **ele faz sempre o melhor no aproveitamento dos escassos e estreitos recursos que, de minha parte, posso oferecer, dentro das limitações e deficiências em que me vejo.** (18)

6) Em **Chico Xavier, Luz em Nossas Vidas**, d. Nena Galves, relata a singela homenagem que os amigos do Centro Espírita União, fizeram a Chico Xavier, na data de 18 de outubro de 1976, comemorando os seus cinquenta anos de trabalho, Tomando a palavra, e, entre outras coisas, disse:

Eu não tinha conhecimento prévio dessa

exibição que me tocou profundamente. Mais do que nunca, **eu me sinto reconhecido a todos os Espíritos amigos que se dignaram a cerrar os olhos às minhas imperfeições**, para escrever estas páginas. Creio que, **pelos meus defeitos e as muitas deficiências que ainda carrego**, foi permitido que a minha vida fosse empregada no trabalho que pertence a eles e nunca, mas nunca, pertenceu a mim.

Quero agradecer aos Espíritos que sempre me cercaram de amor, que sempre estenderam as mãos nas minhas dificuldades, **que esqueceram os obstáculos espirituais que ainda tenho entranhados no Espírito**, naturalmente, por amor a estas obras, porque eu não mereço a atenção de nenhum companheiro, tal qual tenho recebido durante tantos anos.

Agradecendo a caridade da vida espiritual, quero agradecer aos amigos que há mais de 50 anos me assistem com amor, com bondade, com infinita bondade. [...].

[...].

Meus amigos, perdoai-me as lágrimas de agradecimento, de alegria e de emoção, de muito reconhecimento mesmo, porque eu me sinto cada vez menor, a desaparecer diante de tanta grandeza. **Sou mesmo um nada e por isso mesmo cada vez mais agradeço a vossa bondade**, porque quanto mais demonstrais generosidade para comigo, **vosso pequenino servo na mediunidade, mais me sinto, dentro da minha absoluta insignificância, sem um propósito de modéstia, sem ideia de humildade,**

que eu não possuo ainda, mas em obediência à verdade que me obriga a declarar-vos: estes livros são vossos. ⁽¹⁹⁾

D. Nena Galves cita também o “Programa Câmera Aberta”, com reportagem de Almir Guimarães pela Rede Tupi de Televisão, ano 1977, quando Chico Xavier completou 50 anos de mediunidade:

Quanto a mim, **sou apenas médium, e um muito falho**. Os médiuns se continuam uns aos outros através do tempo. **Não me sinto com qualquer tarefa especial** que exija um continuador ou uma continuação específica, porque **o trabalho que tem sido conferido a mim pela bondade dos mensageiros da Espiritualidade Superior poderia ter sido entregue a qualquer outro médium**, e eu não tenho a pretensão de ter substitutos, porque estou na condição da grama: quando um pé de grama desaparece, outro surge. ⁽²⁰⁾

7) Em **Chico Xavier, Meus Pedacos do Espelho**, Marlene Nobre, dá notícia do encontro que a Fundação Marieta Gaio, no Rio de Janeiro, sediou um encontro com Chico Xavier, citando como fonte o *Jornal Folha Espírita, São Paulo, Ano VII, jul. 1980.*

Destacamos esta resposta à jornalista Suzete Calderon, da revista *Fatos e Fotos*:

Desde 1931, **eles** [os livros] **são todos programados pelo Espírito de (sic) Emmanuel e seguem o plano traçado por ele.** Tenho recolhido as maiores lições no trabalho do livro: observo a extrema cautela de Emmanuel, e seu cuidado me ensina a ser uma pessoa agradecida para com todos aqueles que colaboram na feitura do livro. Vejo todos trabalhando tanto, **sinto-me como uma formiga, muito pequena, em meio a tanto serviço.** (21)

8) ***Lições de Sabedoria***, autoria Marlene Nobre, publicado em 1997, cujo objetivo foi comemorar Chico Xavier nos 23 anos da *Folha Espírita*.

[...] há tempos perguntei ao nosso amigo benfeitor Emmanuel que atividade me ajustarei após minha desencarnação. Que farei após a morte? indaguei do Benfeitor. E ele me respondeu: “Meu filho, se você na presente reencarnação **não cometer erros maiores do que aqueles em que você tantas vezes tem incorrido**, posso assegurar que depois da sua morte no plano físico, você será médium”. [...] (11/76) (22)

[...] No meu setor mediúnico, decerto pela escassez de meus recursos, **os amigos**

espirituais sempre me situaram na parte evangélica, declarando que as investigações de ordem científica encontram estudiosos e observadores com facilidade, sem que o mesmo aconteça no campo religioso em que se nos faz quase que obrigatório o contato com irmão em sofrimento e provas, tribulações e obstáculos, às vezes muito maiores do que os nossos. ⁽²³⁾

Vejamos agora o que Maria João de Deus, mãe do Chico Xavier, disse em **Cartas de Uma Morta**, cuja “Explicação necessária ao leitor” é do próprio Chico Xavier, com data de 25 de junho de 1935. A seguir, transcrevemos trecho da mensagem intitulada “Um Adeus”:

Possivelmente, meu filho, mais tarde prosseguirei escrevendo algo de novo; contudo, enquanto se cale a minha voz, continua desempenhando a tarefa que te foi confiada, fazendo jus ao salário do bom trabalhador.

Nós sabemos o quanto tens sofrido no cumprimento dos teus deveres mediúnicos.

Sacrifícios, dificuldades e provações, inclusive os espinhos aguçados, que polvilham as tuas estradas, tudo isso representa o meio de redenção que a magnanimidade do Senhor nos oferece na Terra, para o nosso resgate espiritual.

Suporta pois corajosamente, com serenidade cristã, os revezes da tua existência.

Exerce o teu ministério, confiando na Providência Divina.

Seja a tua mediunidade como harpa melodiosa; porém, no dia em que receberes os favores do mundo como se estivesses vendendo os seus acordes, ela se enferrujará para sempre. O dinheiro e o interesse seriam azinhavres nas suas cordas.

Sê pobre, pensando n'Aquele que não tinha uma pedra onde repousar a cabeça dolorida e, quanto à vaidade, não guardes a sua peçonha no coração. Na sua taça envenenada muitos têm perdido a existência feliz no plano espiritual como se estivessem embriagados com um vinho sinistro.

Não encares a tua mediunidade como um dom.

O dom é uma dádiva e ainda não mereces favores do Altíssimo dentro da tua imperfeição.

Refleti que, se a Verdade tem exigido muito de ti, é que o teu débito é enorme diante da Lei Divina.

Considera tudo isso e não te desvies da humildade.

Nos tormentos transitórios da tua tarefa, lembra-te que és assistido pelo carinho dos teus Guias intangíveis.

Nas noites silenciosas e tristes, quando elevas

ao ilimitado a tua oração, nós, estamos velando por ti e suplicamos a Deus que te conceda fortaleza e resignação.

A vida terrena é amarga, mas é passageira.

Adeus, meu filho!... **Dentro de todas as hesitações e incertezas do teu viver**, recorda-te que tens neste outro mundo, para onde voltarás, uma irmã devotada que se esforça para ter junto dos filhos, que deixou na Terra, o mesmo coração, extravasante de sacrifício e amor. ⁽²⁴⁾

Nesses conselhos quanto aos “sacrifícios, dificuldades e provações” pelos quais Chico Xavier passaria são colocados como oportunidade de redenção, o que não caberia, obviamente, a um Espírito com um grau de evolução mais destacado; mas, sim, a um que trabalha arduamente para vencer as suas imperfeições.

A mediunidade seria o seu instrumento de trabalho, visando, concomitantemente, a sua própria evolução.

Chico Xavier, seu psiquismo é, de fato, feminino?

A resposta de Chico Xavier estará espelhada em várias fontes, são depoimentos e cartas, nos quais ela naturalmente surge, de forma bem clara.

1) Na obra ***Meimei, Vida e Mensagem***, cap. “Revendo o Passado”, há uma mensagem confidencial do Espírito Meimei a Arnaldo Rocha, com quem se casara, datada de 13 de agosto de 1950, recebida pelo próprio Chico Xavier, na qual ela faz revelações de vidas passadas, realçamos o seguinte trecho:

Temos, sem dúvida, muitas páginas do pretérito a reler, mas essa diz respeito aos dias de agora, de maneira muito especial. Na Cruzada, a pretexto de defender o Senhor, envenenamos muitas almas e corpos e hoje trabalhamos para socorrer enfermos, ignorantes e desesperados...

E se hoje, Naldinho, escrevo a você algo sobre o assunto, **é para que vocês não tenham dificuldade em identificar os poucos personagens a que me referi**, se amem com a beleza profunda dos sentimentos que buscamos, baseados na fraternidade perfeita, no caminho

puro, na confiança plena. Temos vários problemas a solucionar, mas o maior de todos é o Amor, o Amor em cujo clima bendito precisamos respirar e viver. Mãos na caridade e nos corações e ao coração Alto para que possamos encontrar a vida eterna.

Mais tarde escreverei novamente.

Meu afeto ao Carlos, Dorothy, Lucilla, Cleone e a todos os que se encontram mencionados em nossa história, **sem me esquecer de Chico, a quem peço continue velando por nós com o afeto das Mães cuja ternura é o orvalho bendito**, alentando-nos para viver, lutar e redimir.

Receba, Naldinho, já que não posso estender-me por mais tempo, os meus votos de confiança no trabalho incessante de Jesus, em cujo desdobraimento não devemos descansar, e guarde no coração beijo de sua

Meimei ⁽²⁵⁾

Teria Meimei comparado o afeto de Chico Xavier aos das mães, caso ele não fosse mesmo uma alma feminina?

2) Na obra **Amor e Renúncia - Traços de Joaquim Alves**, por dona Nena Galves, destaca-se uma **carta de Chico Xavier** a Jô, escrita em 14 de novembro de 1962, na qual, bem destacado, se lê “Extremamente Confidencial”. A relação de ambos

em vida pretérita fica clara nesse trecho:

[...] Aquele rio que você fixou tão bem, na tela em que aparecem os solares coroados de sol, na paisagem verde e florida, estava igualmente à minha espera, **sem que eu soubesse ao tempo em que nos vimos pela primeira vez, nesta existência...** [...]. ⁽²⁶⁾

Julgamos que isso é o que justificará o fato de Chico Xavier, confidencialmente, ter-se colocado como mãe pelo coração, mãe espiritual de Jô, como veremos um pouco mais à frente nesse estudo:

Desculpe-me, ainda, se me refiro ao trabalho de verdade... É só para dizer a você que eu, que **me sinto na condição de sua mãe pelo coração, mãe espiritual** que tem a idade de quem o viu renascer, não mudou... É só para afirmar-lhe que desejo você tão fiel a Jesus hoje, quanto ontem, e tanto quanto será você fiel a Ele, amanhã... E se alguém disser a você que me transformei ou que pessoas e circunstâncias me teriam transformado, não acredite. Pense, no silêncio, que sua mãe tão pobre e tão devedora, vive carregada de obrigações, que ela deve trabalhar sem repouso, para que a obra de Nuel ⁽²⁷⁾ não esmoreça... [...] Deus sabe, **filho meu**, quantas dificuldades **foi ela obrigada a atravessar, desde a infância, para que o trabalho de Nuel não parasse e nem fenecesse.** [...] Por muito que eu trabalhasse, e

realmente nada tenho feito de mim, não estaria de minha parte, senão cumprindo um dever... **Lembre-se de que sua mãe pelo coração** está igualmente na viagem do mundo, carregando imperfeições, impedimentos, inibições... **Se não pode estar frequentemente com os filhos amados é que ela deve, antes de tudo, ligar-se às disciplinas que o Senhor lhe traçou por Nuel...** Tantos filhos queridos tenho eu! Mas o Senhor quer que nos voltemos, agora, por algum tempo, para os filhos do Calvário que Ele nos legou... [...].

Não creia, também, **amado Silvano**, que alguém me obrigue às disciplinas necessárias. Nuel as propõe e eu as aceito. Estou, **meu filho**, embora com tanta madureza e velhice físicas, na posição de uma criança na escola ou de um animal em serviço. Sem as disciplinas, não conseguirei fazer o que devo fazer...

Receba, meu filho, todas as considerações desta carta, por entendimento nosso, diante do Natal... Amemos e trabalhemos.

[...].

Chico (28)

Ao final, depois das referências bibliográficas, colocamos fac-símile dessa carta de Chico Xavier a Jô; pedimos a sua atenção, caro leitor, ao papel utilizado por Chico Xavier, que está com ilustrações de flores - várias rosas, uma criança e até um

anjinho, o que, de certo modo, revela a delicadeza de uma alma feminina.

3) Na obra **Vida e Sexo**, psicografia de Chico Xavier, o capítulo Inicial tem a assinatura de Emmanuel, datada de 5 de junho de 1970. Uma das falas de Emmanuel chamou-nos a atenção, pois, diante disso que Chico Xavier diz, nos pareceu que o nobre Mentor, também estaria se referindo a seu dedicado médium:

[...] E, ainda, em muitos outros casos, **Espíritos cultos e sensíveis, aspirando a realizar tarefas específicas na elevação de agrupamentos humanos** e, conseqüentemente, na elevação de si próprios, **rogam dos instrutores da Vida Maior que os assistem a própria internação no campo físico, em vestimenta carnal oposta à estrutura psicológica pela qual transitoriamente se definem.** Escolhem com isso **viver temporariamente ocultos na armadura carnal,** com o que **se garantem contra arrastamentos irreversíveis,** no mundo afetivo, de maneira a perseverarem, sem maiores dificuldades, nos objetivos que abraçam. ⁽²⁹⁾

É quase que uma explicação de Emmanuel quanto à condição em que Chico Xavier reencarna, e

que este, sutilmente, confia a Helle Alves, conforme o item que se segue.

4) No “**Programa Pinga-fogo**”, em 27 e 28 de julho de 1971, na TV Tupi, canal 4, São Paulo. A jornalista Helle Alves pergunta a Chico Xavier: “Se homem sempre nasce homem, mulher, mulher, porque é injusto, não é?” De sua resposta, destacamos o seguinte trecho:

[...] O mesmo pode acontecer com **a mulher que evoluiu muito, às vezes, do ponto de vista da inteligência**, e que desejando voltar à Terra para determinada tarefa do coração, junto da comunidade, **é possível que esse Espírito que esteve longamente na feira das reencarnações femininas** e, por isso, mesmo, obtendo e fixando em si mesmo as qualidades femininas com muita intensidade, **é possível que esse Espírito afeiçoado às questões femininas venha no corpo de um homem**, para se isolar de compromissos que colocariam em risco o seu trabalho junto da comunidade. ⁽³⁰⁾

Não há dúvida alguma de que Chico Xavier estava falando de si mesmo, E é exatamente o que Emmanuel, disse, como vimos anteriormente.

5) No livro **Entender Conversando**, no

capítulo 4, “Chico Xavier, quem é Você?”, o seu organizador Hercio Marcos Cintra Arantes (1937-2016) registra a entrevista concedida por Chico Xavier ao jornalista e radialista Tharsis Bastos de Barros (1954-) no Programa intitulado “Especial com Chico Xavier”, levado ao ar pela Rádio Sete Colinas (Uberaba, MG), em fins de julho de 1977, quando se comemorava os 50 anos de atividades mediúnicas ininterruptas do médium ⁽³¹⁾. O nosso querido “Mineiro do Século”, ao final do programa, respondendo à pergunta “Chico Xavier, quem é você?” diz várias coisas ao entrevistador, delas destacamos o seguinte trecho:

Esclareço ainda a você que **pertenço, morfologicamente ao sexo masculino**, e qual ocorre com as pessoas que sentem e pensam sobre as próprias responsabilidades, **psicologicamente tenho os conflitos naturais**, inerentes a essas mesmas pessoas, conflitos estes que procuro asserenar, tanto quanto possível, com o apoio da religião, pois **não creio que possamos vencer as nossas tendências inferiores ou animalizantes sem fé em Deus**, sem a prática de uma religião que nos controle os impulsos e nos eduque os sentimentos. ⁽³²⁾

A expressão “*pertenço, morfologicamente ao*

sexo masculino” é sintomática, e só faz sentido caso Chico Xavier se sentisse psicologicamente do sexo feminino. Ora, por tudo que apresentamos, isso fica bem claro, ou seja, que seu psiquismo era mesmo feminino.

6) No programa “**Arquivo N**”, de 31 de março de 2010, ano do centenário de nascimento do médium mineiro, a *Globo News* apresentou a reportagem “A fé em Chico Xavier”. Num dos trechos, que nos parece ter como origem um dos programas do “Fantástico”, da TV Globo, exibido em um dos domingos do ano de 1979, destacamos a resposta do Chico Xavier a uma das perguntas do repórter Nei Gonçalves Dias:

Repórter: Você não lamenta não ter deixado um filho?

Chico: Há um antigo provérbio que diz que a criatura humana, na passagem por este Mundo, deveria deixar: uma árvore, um livro ou um filho. De maneira que plantei algumas árvores, **não tenho corpo para a produção de filhos, na vida física**, mas em matéria de livro, que considero também filhos meus, desde que eles todos passaram pelas minhas mãos, pelo meu calor, pelo sangue, pelo meu entusiasmo, pela minha alegria de trabalhar como filhos. Então, em vez de um

filho, eu deixo 150. [...]. ⁽³³⁾

Considerando que, não temos notícia de que Chico Xavier era estéril, o trecho “não tenho corpo para a produção de filhos, na vida física”, transpareceu-nos uma fala de mulher, ou seja, seu psiquismo feminino “falou” mais alto.

Esse tópico teve um maior desenvolvimento, pelas coisas que encontramos após a publicação de *Kardec e Chico: dois missionários*, no ebook que tem o título **Chico Xavier: uma alma feminina**. ⁽³⁴⁾

Recomendamos a sua leitura, porquanto, nele apresentamos um documento importante escrito por Chico Xavier, quando do término da psicografia do livro *Ave, Cristo!* Nele Chico utiliza-se por duas vezes do gênero feminino para designar a si mesmo. ⁽³⁵⁾

Chico Xavier, você é ou não é Allan Kardec reencarnado?

A resposta a essa pergunta sempre foi incisivamente negativa, de forma que nem mesmo à custa de muito subterfúgio conseguir-se-á derrubar o que está dito por Chico Xavier.

1) No site da **Fundação Herculano Pires**, temos a informação de que, no ano de 1971, no programa “Limiar do Amanhã”, em comemoração ao 1º aniversário o entrevistado foi Chico Xavier; vejamos a parte que nos interessa:

Pergunta nº 10 – Reencarnação de Kardec

Renato – Existe alguma notícia, já que se fala tanto, do plano espiritual sobre a reencarnação de Kardec aqui no Brasil ou em algum outro país?

Chico Xavier – **Até hoje, pessoalmente, eu nunca recebi qualquer notícia positiva a respeito da presença de Allan Kardec reencarnado no Brasil ou alhures.** Entretanto, eu devo dizer que em se tratando desses vultos veneráveis do nosso movimento, seja do cristianismo, seja do espiritismo, **pessoalmente eu tenho muito receio de receber qualquer notícia, porque temo, pela minha fragilidade, e**

estimaria não ser o médium de notícias tão altas.

J. Herculano Pires – Excelente, Chico, essa resposta, porque infelizmente há por aí uma onda de reencarnações de Allan Kardec. Infelizmente há. Nós sabemos que isso são perturbações que ocorrem no movimento espírita em virtude da invigilância dos médiuns e da falta mesmo de compreensão de grande parte dos nossos companheiros no tocante à significação de uma personalidade espiritual como a de Kardec. De maneira que a sua resposta é também para nós de um valor inestimável.

Chico Xavier – Muito obrigado. **Pensamos que, quando Allan Kardec surgir ou ressurgir, ele dará notícias de si mesmo pela sua grandeza, pela presença que mostre.** ⁽³⁶⁾

2) Na obra ***Lições de Sabedoria: Chico Xavier nos 23 anos da Folha Espírita***, há uma entrevista concedida por Chico Xavier ao jornalista Fernando Worm, em janeiro de 1977:

FW – Pedindo desculpas por minhas ilações a respeito da pergunta que respeitosamente faço aqui, lembraria que no capítulo intitulado **Minha Volta, escrito por Allan Kardec em 10/6/1860, constante de Obras Póstumas** (FEB, pág. 300), diz o Codificador: “Calculando aproximadamente a duração dos trabalhos que ainda tenho de fazer e

levando em conta o tempo de minha ausência e os anos da infância e da juventude, até a idade em que um homem pode desempenhar no mundo um papel, a minha volta deverá ser forçosamente no fim deste século ou no princípio do outro”. **Até o momento, ao que consta, ninguém sabe quem é ou teria sido Allan Kardec nessa prevista reencarnação.** Inobstante, acha possível que essa previsão do Codificador não se tenha cumprido?

[Chico Xavier] *Pessoalmente, não tenho até hoje qualquer notícia dos Espíritos Amigos sobre o regresso do Codificador à Terra pelas vias da reencarnação. Respeito as indagações que se fazem nesse sentido, mas, de mim mesmo, admito que em se tratando de Allan Kardec reencarnado, a obra que ele esteja efetuando, ou que virá a realizar, falará com eloquência com relação à presença dele seja como for, ou em qualquer lugar. (1/77). (37) (itálico do original)*

3) Em outubro de 1987, em um evento no Centro Espírita União, comemorativo ao nascimento de Allan Kardec, época em que o médium completava 60 anos de trabalho mediúnic, ele foi entrevistado por Luiz Rodovil Rossi, conforme registrado na obra **Até Sempre Chico Xavier**. Destacamos o seguinte trecho:

ROSSI: Querido Chico, é com enorme prazer e

honra que o recebemos mais uma vez aqui no Centro Espírita União. Nós gostaríamos de ouvir um pouquinho a respeito da semana de Kardec e da feira do Centro União, às quais você comparece com tanto carinho todos os anos.

CHICO: Estamos aqui diante da bondade de todos e especialmente do nosso amigo Dr. Luiz Rossi, que lembra a nossa palavra simples e desataviada para **exaltarmos a memória de Allan Kardec, o mentor inesquecível a quem devemos tanto.**

Nosso amigo fala em prazer e honra, mas esses dois substantivos ajudam a mim, de vez que essa honra e esse prazer não me pertencem, pois na verdade, **não mereço estar dentro de nossa comunidade com qualquer destaque especial. Todos nós conhecemos a altura espiritual de Allan Kardec e reverenciamos nele aquele professor inolvidável, cujos ensinamentos atravessam grande parte do século passado.** Estamos em pleno século XX e seus ensinamentos nos encontram para nos felicitar com o conhecimento de nossa própria natureza e com o imperativo do nosso aprimoramento espiritual...

Por muito que sejam expressivas as palavras que eu pudesse dizer a respeito de Allan Kardec, elas seriam demasiadamente pálidas para criar em nosso Espírito o respeito, a admiração, o carinho e o amor com que não apenas anualmente, mas todos os dias, nos lembramos desse homem admirável, cuja herança para nós, da comunidade humana, representa um patrimônio de paz e luz.

Peçamos a Nosso Senhor Jesus Cristo que engrandeça Allan Kardec onde estiver. Que ele possa receber as vibrações de nossos melhores sentimentos e que o Centro Espírita União continue nessa obra maravilhosa de redenção humana, a abraçar os necessitados, difundir a luz e honrar Allan Kardec por meio dos seus dignos diretores e dos dignos companheiros que me escutam, em memória daquele que não podemos esquecer.

Allan Kardec vive. Esta é uma afirmativa que eu quisera pronunciar com uma voz que no momento não tenho. Mas com todo o coração, repito: Deus engrandeça o nosso codificador, o codificador da nossa Doutrina! Que ele se sinta cada vez mais feliz em observar que as suas ideias e suas lições permanecem acima do tempo, auxiliando-nos a viver. É o que eu pobremente posso dizer na saudação que Allan Kardec merece de nós todos. Sei que cada um de nós, na intimidade doméstica, torna-lo-á lembrado e cada vez mais honrado, não só pelos espíritas do Brasil, mas do mundo inteiro. ⁽³⁸⁾

Se Chico Xavier fosse mesmo Allan Kardec reencarnado, dado que ele tinha conhecimento de suas vidas passadas, essa fala dele soaria como o mais puro fingimento, o que não combina com o que conhecemos dele.

4) Na obra **Chico Xavier, o Mineiro do**

Século, lemos que, na data de 28 de agosto de 1988, já com os seus 78 anos de vida e 61 anos de trabalho mediúnico, numa entrevista ao jornal *Diário da Manhã*, de Goiânia, Chico Xavier, categoricamente, desmente ser Allan Kardec:

O DESMENTIDO DE CHICO

Em 28 de agosto de 1988, o jornalista Batista Custódio entrevistou Chico para o *Dário da Manhã*, de Goiânia. Dentre as perguntas feitas, uma estava relacionada com a sua reencarnação. Temeroso de levar uma bronca, mesmo sabendo que Chico não gostava de falar sobre tal assunto, o repórter resolveu arriscar.

DM – Muitos espíritas afirmam que Francisco Cândido Xavier é a reencarnação de Allan Kardec.

Chico – **Não, não sou.** Não fico brabo, porque digo isso com serenidade. Consulto a minha via psicológica, as minhas tendências. Tudo aquilo que tenho dentro do meu coração é eu. **Não tenho nenhuma semelhança com aquele homem corajoso e forte** que, em doze anos, deixou dezoito livros maravilhosos. ⁽³⁹⁾

5) Em ***Kardec Prossegue***, publicado em 1991, temos essa informação do autor sobre uma pergunta a Chico Xavier:

CHICO, Allan Kardec realmente reencarnou no início do século como está previsto no livro “Obras Póstumas”?

– Eu não posso dizer coisa nenhuma, porque eu não tenho informações positivas de Emmanuel sobre o assunto. Ele tem um respeito muito grande por Allan Kardec e não avança muito nas observações a respeito do Codificador da nossa Doutrina. **Eu aceito o que está dito no livro Obras Póstumas e mesmo em outras publicações,** mas é assunto que eu não posso dar o sim nem o não, **porque escapa à minha possibilidade de acesso aos processos de reencarnação, especialmente de Allan Kardec.** Assim, continuemos estudando e observando. ⁽⁴⁰⁾

Embora essa entrevista seja de caráter particular, e não é essa a nossa proposta aqui, a mencionamos porque o autor desse livro é pessoa que defende a tese “Chico foi Kardec”, ficando, assim, para nós, comprovada a autenticidade dessa fala de Chico Xavier.

6) Em ***O Evangelho de Chico Xavier***, publicado em 2000, por Carlos A. Baccelli, destacamos estas duas frases atribuídas ao médium:

***** 213 *****

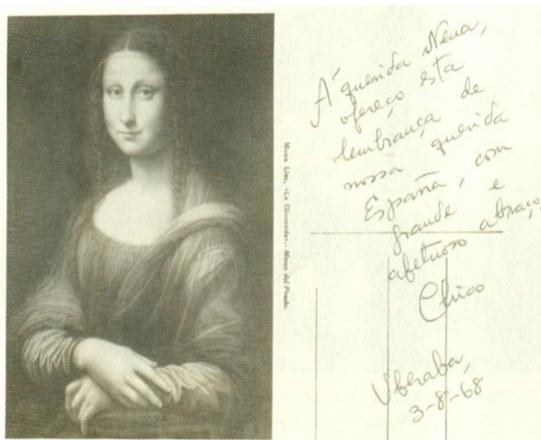
“Tenho muito respeito à figura de Allan Kardec, e o respeito que ele me inspira não me permite cogitar da tese de sua reencarnação.”

*** 214 ***

“Nunca me senti com o direito de perguntar aos espíritos sobre o paradeiro de Allan Kardec e eles, por sua vez, nunca tocaram no assunto comigo.”
(41)

Essas duas anteriores transcrições são importantes, pois provêm de obras publicadas por autores que advogam a tese “Chico foi Kardec”, e em ambos momentos o médium ainda se encontrava vivo.

Na obra ***Até Sempre Chico Xavier***, D. Nena apresenta dois cartões-postais, contendo singelas dedicatórias escritas por Chico Xavier, em que se confirma ter ele vivido na Espanha com o casal Galves - Francisco e Nena -, ao dizer “lembança de nossa querida España” (42)



Esses dois cartões-postais são provas de que Chico Xavier tinha conhecimento que, em vida passada, vivera na Espanha.

Chico Xavier confessa que alimentava o sonho de ir a Espanha com o casal Galves a fim de

retornarem ao lugar onde viveram juntos. Essa carta do próprio punho de Chico Xavier, está reproduzida na obra **Chico Xavier, Luz em Nossas Vidas**, autoria de dona Nena Galves, onde também há um fac-símile dela. ⁽⁴³⁾ Transcrevemos o trecho em questão:

[...] Louvado seja Deus, repito com toda a minh'alma! Espero, sim, que possamos traçar um plano mais amplo para 1969, **plano esse em que possamos visitar juntos a nossa querida Espanha**. Deus é Bondade Infinita e Deus nos concederá essa felicidade. Espero que a Divina Misericórdia nos permita **essa peregrinação de reconhecimento** e de amor! **Rever os lugares onde erramos e acertamos, oscular com a alma os tetos que nos cobriram as cabeças repletas de sonhos e aflições**, sorver de novo as águas das fontes que nos acalentaram e que nos esperam em paz, carinhosas e puras, como tutoras materiais, a fim de abençoar-nos a presença... [...].
⁽⁴⁴⁾

Citaremos ainda outra carta ao casal Galves, enviada na época em que Chico Xavier viajava pela Carolina do Norte, EUA; a data nela registrada é de 23.06.1966, também existe fac-símile ⁽⁴⁵⁾:

[...] Louvado seja Deus! Estou com tanto serviço

a fazer no aprendizado da língua inglesa e **com tanto anseio de estudar (ou melhor, recordar) o nosso castelhano**, para os serviços de nossos Benfeitores Espirituais, na Doutrina Abençoada que Jesus nos confiou que, se Deus quiser, farei oportunamente um curso de espanhol bem cuidado para o nosso trabalho. Sonhemos, trabalhemos e confiemos em Deus. (46)

Chico Xavier confirma, mais uma vez, que viveu na Espanha.

Chico Xavier, dá notícia de que, em 18 de abril de 1957, Allan Kardec encontrava-se desencarnado

Em ***Chico Xavier, Mandato de Amor***, uma publicação da **União Espírita Mineira**, se informa o seguinte:

Pesquisando o arquivo histórico da **União Espírita Mineira, entidade federativa estadual e Casa-Máter do Espiritismo em Minas Gerais**, conseguimos reunir, com a colaboração de diversos amigos, alguns artigos, casos, depoimentos, entrevistas, testemunhos, cartas e curiosidades em torno das tarefas espirituais do médium mineiro.

Grande parte deste acervo de notícias foi veiculada, através dos anos, pelas páginas do jornal “O Espírita Mineiro”, permanecendo, porém, ainda hoje, inédita em termos editoriais.

Destaca-se, sobremaneira, do conjunto, a beleza e a espiritualidade de várias poesias e mensagens psicografadas pelo querido médium, em sua maioria na própria sede da União Espírita Mineira, desde os idos de 1932. ⁽⁴⁷⁾

No capítulo I, intitulado “Em torno de Chico”, entre alguns depoimentos encontramos uma parte

destinada a Geraldo Lemos Neto, na época o então diretor do Departamento Editorial da União Espírita Mineira, da qual destacamos o artigo intitulado **Paris, 18 de abril de 1857**, do qual se informa tratar-se de “Um relato baseado em conversa com o médium Chico Xavier” (48).

No início desse artigo, é relatado que, no dia em que havia publicado a obra *O Livro dos Espíritos*, ou seja, em 18 de abril de 1857, Allan Kardec encontra-se com a escritora George Sand, que visitava Paris, à qual oferece um exemplar da obra. Eis a narrativa:

E assim foi que, andando pelas ruas de Paris, com o primeiro exemplar do livro nas mãos e, por isso, pleno de alegria, o professor avistou a carruagem de Sand, reconhecendo-a em seu interior. Imediatamente acenou e, cumprimentando-a, disse:

– Madame Sand, venho oferecer-lhe o primeiro livro da Doutrina dos Espíritos!

Ao que ela, surpresa, retrucou:

– Ah, professor Denizard, – ela assim o chamava – eu sei que o senhor está fazendo experiências verdadeiras. Eu mesma sou delas testemunha, porque desde quando muito jovem, observava alguém, um vulto, a me acompanhar o

tempo todo, a me espreitar! De pequena, lutei muito para que os demais compreendessem o que se passava comigo, mas em vão!... Bem, não nos importemos com as incompreensões e sigamos avante!... O senhor está de parabéns, professor!
(⁴⁹)

Passaremos a seus parágrafos finais, por ser a parte que mais nos interessa:

Dez anos mais tarde, na edição de janeiro de 1867 da Revista Espírita, sob o título “Os Romances Espíritas”, Allan Kardec comentaria, da seguinte forma, algumas obras literárias de George Sand:

“Em ‘Consuelo’ e na ‘Confesse de Rudolf-State’, da Sra. George Sand, o princípio da reencarnação representa um papel capital. O ‘Drag’, da mesma autora, é uma comédia representada, há alguns anos, no Vaudeville, cujo enredo é inteiramente espírita.” (...)

Kardec igualmente comentaria ser a obra “Mademoiselle de La Quintine”, de Sand, uma obra que encerra pensamentos eminentemente espíritas.

Allan Kardec e George Sand novamente se encontraram, em 18 de abril de 1957, cem anos decorridos sobre aquele encontro nas ruas de Paris e, desta vez, despojados da veste

corporal.

George Sand foi um dos espíritos de elite que compareceu à grande solenidade espiritual, em homenagem a Allan Kardec, levada a efeito na Vida Maior por ocasião do primeiro centenário de “O Livro dos Espíritos”. (50) (51)

Marlene Nobre, em seu artigo *Pequena História de Uma Grande Vida*, publicado na **Folha Espírita, edição Especial Comemorativa dos 50 anos da Mediunidade de Chico Xavier**, confirma a ocorrência desse evento comemorativo do centenário de *O Livro dos Espíritos*, no mundo espiritual (52).

Ora, se “Allan Kardec e George Sand novamente se encontraram, em 18 de abril de 1957, cem anos decorridos sobre aquele encontro nas ruas de Paris e, **desta vez, despojados da veste corporal.**”, significa dizer que, nessa data em que Chico Xavier estava bem próximo de meio século de existência física, Allan Kardec e George Sand estavam desencarnados, tanto isso é verdade que também é dito “George Sand **foi um dos espíritos**

de elite que compareceu à grande solenidade espiritual”.

Curioso é o fato de que até a data de 18 de abril de **1957**, ainda não havia surgido ninguém que defendesse a ideia de que “Chico foi Kardec”, seja por “achismo” ou por uma suposta “confidência”; essa crença, segundo o que apuramos em **Chico, você é Kardec?**, se desenvolveu cerca de uns três lustros depois desse depoimento ⁽⁵³⁾, isso é importante deixarmos registrado.

Aliás, somos concordes com Wilson Garcia, autor dessa obra, quando ele diz: “A questão Chico-Kardec tem sido colocada muito no plano emocional, o que explica de certa forma as posições apaixonadas e pouco propícias à reflexão.” ⁽⁵⁴⁾ um pouco mais à frente, completa: “as manifestações de certas lideranças espíritas, cuja opinião, desprovidas de bom-senso, contribui para aumentar essa carga emocional e subjugar a razão.” ⁽⁵⁵⁾

Ademais, essa fala de Chico Xavier é coerente com aquilo que ele disse em 1971 e 1977, nas

entrevistas, que um pouco atrás nós mencionamos, ou seja, de que ele não tinha notícia sobre o regresso do Codificador reencarnado no Brasil ou alhures. ⁽⁵⁶⁾

Então, nesse depoimento de Chico Xavier apresentado por Lemos Neto, temos o próprio médium dizendo (não há como se entender de outra forma) que Allan Kardec estava desencarnado, conclui-se, por óbvio, que o “Mineiro do Século XX” não pode ter sido o Codificador reencarnado. Esse fato que se confirma com tudo que, até o presente, conseguimos levantar, em nossas pesquisas, a respeito dessa polêmica ⁽⁵⁷⁾. Só esperamos que “Chico Xavier” não volte do além-túmulo para negar isso.

Conclusão

Que nos apontem as razões irrefutáveis que os motivam a negar tudo isso; mas, por favor, não nos venha com essa de que Chico Xavier era “muito humilde”, pois esse tipo de argumento não cola; só é utilizado pelos que não têm argumento que derrubem os fatos.

E pior ainda é dizer que “pelo motivo dele ter negado, é que é Kardec”. Só existem dois caminhos: Chico Xavier só disse mentiras ou o que falou é verdadeiro. Como a primeira opção não coaduna com o caráter de Chico Xavier, sobra-nos a segunda. Ponto final!

Nesta crença “Chico foi Kardec”, algo nos soa bem estranho, por se evidenciar totalmente incoerente: se julgam Chico Xavier um Espírito de destacada evolução moral/espiritual, por que razão o colocam reencarnando várias vezes aqui na Terra, um planeta de provas e expiações, como qualquer um da massa de Espíritos sintonizados com a vibração menos elevada desse nosso insignificante

orbe?

A bem da verdade, os que dizem que “Chico foi Kardec” estão, sem a menor cerimônia, negando-o, fazendo dele uma pessoa mentirosa ou talvez esquizofrênica. Isto, sim, é que é depreciar a sua imagem.

Por outro lado, qualquer lista de possíveis personagens de reencarnações anteriores de Chico Xavier, além de colocá-lo vivendo na Espanha, pois, conforme ele mesmo declarou, viveu nesse país, também deverá, forçosamente, que ter entre eles um bom número que lhe justifiquem o psiquismo feminino; a razão disso encontramos-la em Allan Kardec:

[...] pode ocorrer que o Espírito percorra uma série de existências num mesmo sexo, o que faz que, durante muito tempo, ele possa conservar, no estado de Espírito, o caráter de homem ou de mulher do qual a marca permaneceu nele. [...].

[...] Numa nova encarnação, ele trará o caráter e as inclinações que tinha como Espírito; [...] Mudando de sexo, poderá, pois, sob essa impressão e em sua nova encarnação, conservar os gostos, as tendências e o caráter inerentes ao

sexo que acaba de deixar. **Assim se explicam certas anomalias aparentes que se notam no caráter de certos homens e de certas mulheres.**
(⁵⁸)

Se, de fato, ocorre que:

Para cada nova existência, **o Espírito traz consigo o que adquiriu nas anteriores, em aptidões, conhecimentos intuitivos, inteligência e moralidade.** Cada existência é assim um passo adiante no caminho do progresso. (⁵⁹)

Então, como explicar, por exemplo, que Chico Xavier teve que aprender Doutrina Espírita com o “professor” Emmanuel (⁶⁰), quando sua missão seria a de complementá-la? E como, também, explicar esse psiquismo feminino que se evidencia de suas falas? Uma pergunta: o **Controle Universal do Ensino dos Espíritos**, que Allan Kardec jamais abandonou como critério de julgamento do que provinha do mundo espiritual, foi utilizado por Chico Xavier em relação à sua produção mediúnica? Mesmo que doutrinariamente esteja tudo correto, ainda sim sobra o incorreto modo de agir para com elas.

Ademais, a Allan Kardec, o Espírito a Verdade disse:

A nossa assistência não te faltará, mas será inútil se, de teu lado, não fizeres o que for necessário. **Tens o teu livre-arbítrio**, do qual podes usar como o entenderes. **Nenhum homem é constrangido a fazer coisa alguma.** ⁽⁶¹⁾

Já Chico Xavier foi constrangido a trabalhar na mediunidade, conforme se vê numa entrevista realizada em 17 de junho de 1988, publicada no **O Espírita Mineiro**, nº 205, de abr/jun de 1988 ⁽⁶²⁾.
Leiamos o relato de Chico Xavier:

[...] O grande benfeitor explicou-me, com paciência: “Você não deve pensar em agir e trabalhar com tanta pressa. **Agora, estou na obrigação de dizer a você que os mentores da Vida Superior, que nos orientam, expediram certa instrução que determina seja a sua atual reencarnação desapropriada, em benefício da divulgação dos princípios espíritas-cristãos, permanecendo a sua existência do ponto de vista físico, à disposição das entidades espirituais que possam colaborar na execução das mensagens e livros, enquanto o seu corpo se mostre apto para**

as nossas atividades”.

Muito desapontado, perguntei: então devo trabalhar na recepção de mensagens e livros do mundo espiritual até o fim da minha vida atual? Emmanuel acentuou: “Sim, não temos outra alternativa!” Naturalmente, impressionado com o que ele dizia voltei a interrogar: **e se eu não quiser, já que a Doutrina Espírita ensina que somos portadores do livre-arbítrio para decidir sobre os nossos próprios caminhos?** Emmanuel, então, deu um sorriso de benevolência paternal e me cientificou: **“A instrução a que me refiro é semelhante a um decreto de desapropriação, quando lançado por autoridade na Terra. Se você recusar o serviço a que me reporto, segundo creio, os orientadores dessa obra de nos dedicarmos ao Cristianismo Redivivo, de certo que eles terão autoridade bastante para retirar você de seu atual corpo físico!”** Quando eu ouvi sua declaração, silencieei para pensar na gravidade do assunto, e continuo trabalhando, sem a menor expectativa de interromper ou dificultar o que passei a chamar de “Desígnios de Cima”.⁽⁶³⁾

Observa-se que Chico Xavier deixa claro que, por vontade própria, não teria assumido a sua

“tarefa mediúnica de psicografar livros”; só se resignou com ela porque foi constrangido a executá-la; portanto, ele não pôde exercer o seu livre-arbítrio, fato que, inclusive, questionou a seu mentor. Essa imposição só faz sentido quando o Espírito não tem evolução suficiente para entender completamente o alcance de sua missão.

Por outro lado, entendemos que numa entrevista à União Espírita Mineira, em 02 de julho de 1975, Chico Xavier deixa claro que seriam outras pessoas que teriam a incumbência de desdobrar os princípios da Doutrina Espírita:

Estamos convencidos de que numerosos companheiros estarão em desenvolvimento na mediunidade, nas áreas de nossa renovadora Doutrina e **atenderão, de maneira imprevisível a nós, os companheiros encarnados, aos planos elevados de serviço que forem traçados no Mais Alto, para o desdobramento das tarefas renovadoras de nossos princípios com Allan Kardec**, interpretando Jesus. Quanto a mim mesmo, estarei onde sempre estive, isto é, atualmente **na condição de um antigo feixe de imperfeições**, nas mãos caridosas dos bons espíritos, rogando a eles que me auxiliem a fazer de mim o melhor que puderem, para que eu seja o melhor que possa. ⁽⁶⁴⁾

Finalizando, deixamos para reflexão de todos nós essa fala de Allan Kardec a respeito dos espíritas exaltados:

[...] No Espiritismo ele incute confiança demasiado cega e frequentemente pueril, no tocante ao mundo invisível, **levando a aceitar, com muita facilidade e sem verificação, aquilo que a reflexão e o exame demonstrariam ser absurdo e mesmo impossível.** [...]. ⁽⁶⁵⁾

Somos totalmente concordantes com Chico Xavier, nisso que fala: “O adversário tem sempre um bom trabalho - o de estimular e melhorar tudo, quando estamos voltados para o bem.” ⁽⁶⁶⁾

Referências bibliográficas

- ARANTES, H. M. C. *Entender Conversando*. Araras, IDE: 2006.
- BACCELLI, C. A. *O Evangelho de Chico Xavier*. Votuporanga (SP): Didier, 2005.
- BARBOSA, E. *No Mundo de Chico Xavier*. Araras, SP: IDE, 1992.
- COSTA E SILVA, L. N. *Chico Xavier, o Mineiro do Século*. Bragança Paulista, SP: Lachâtre, 2004.
- GALVES, N. *Amor e Renúncia - Traços de Joaquim Alves*. São Paulo: CEU, 2006.
- GALVES, N. *Até Sempre, Chico Xavier*. São Paulo: CEU, 2011.
- GALVES, N. *Chico Xavier, Luz em Nossas Vidas*. São Paulo: CEU, 2012.
- GARCIA, W. *Chico você é Kardec?* Capivari, SP: Editora Eldorado/EME, 2015.
- GOMES, S. (org) *Pinga-fogo Com Chico Xavier*. Catanduva, SP: Intervidas, 2010.
- KARDEC, A. *O Céu e o Inferno*. Rio de Janeiro: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Rio de Janeiro: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *Obras Póstumas*. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1866*. Araras, SP: IDE, 1993.

- NETO SOBRINHO, P. S. *Kardec & Chico: 2 missionários*.
Divinópolis, MG: Ethos Editora, 2016.
- NOBRE, M. S. *Chico Xavier, Meus Pedacos do Espelho*. São Paulo: Editora Jornalística Fé, 2014.
- NOBRE, M. S. *Lições de Sabedoria: Chico Xavier nos 23 anos da Folha Espírita*. São Paulo: Editora Jornalística Fé, 1997.
- NOBRE, M. S. *Pequena história de Uma Grande Vida*.
Folha Espírita - Edição Especial Comemorativa dos 50 anos de Mediunidade de Chico Xavier, São Paulo, 1977, p. 6-61.
- OLIVEIRA, J. N. *Chico Xavier e os 130 anos de "O Livro dos Espíritos"*, in: Chico Xavier 60 anos de mediunidade. São Paulo: FIESP, 1991, p. 58.
- RODRIGUES, W. L. V.; ROCHA, A.; ROCHA, A. S. *Meimei - Vida e Mensagem*. Matão, SP: O Clarim, 1996.
- SCHUBERT, S. C. *Testemunhos de Chico Xavier*. Rio de Janeiro: FEB, 1991.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Kardec & Chico: 2 missionários. Volume II* (no prelo)
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Kardec & Chico: 2 missionários. Volume III*. (no prelo)
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Manifestações de Espírito de pessoa viva (em que condições elas ocorrem)*. Londrina, PR: EVOC, 2018.
- SILVEIRA, A. *Kardec Prossegue*. São Paulo: CEU, 1991.
- UEM - UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA. *Chico Xavier, Mandato de Amor*. Belo Horizonte: UEM, 1993.

XAVIER, F. C. *Cartas de Uma morta*. São Paulo: Lake, 1981.

XAVIER, F. C. *Emmanuel – Dissertações Mediúnicas*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

XAVIER, F. C. *Vida e Sexo*. Rio da Janeiro: FEB, 2010.

Periódicos:

Chico Xavier 60 anos de mediunidade. São Paulo: FIESP, 1991.

Folha Espírita – Edição Especial Comemorativa dos 50 anos de Mediunidade de Chico Xavier, São Paulo, 1977.

Internet:

GLOBO NEWS – *Arquivo N – Especial Chico Xavier*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=99q9Amw0q6A>, entre 11'16" a 13'02".

NETO SOBRINHO, P. S. *Chico Xavier: uma alma feminina*, disponível em: <http://www.oconsolador.com.br/editora/51a100/Chico%20Xavier,%20verdadeiramente%20uma%20alma%20feminina.htm>. Acesso em 05 nov. 2016.

NETO SOBRINHO, P. S. *Manifestações de Espírito de pessoa viva (em que condições elas ocorrem)*, disponível em: http://www.oconsolador.com.br/editora/51a100/Manifestacao_de_Espirito_de_pessoa_viva.htm. Acesso 05 nov. 2016.

TAVARES, B. *Mdme Sand & Monsieur Rivail*, disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=KlyZOSTNWX0>.
Acesso em: 09 abr. 2018.

XAVIER, F. C. (Entrevista) “*No Limiar do Amanhã*”,
Programa Especial de Primeiro Aniversário (1971),
disponível em:
<https://www.fundacaoherculanopires.org.br/no-limiar-do-amanha/350-programa-especial-de-primeiro-aniversario-1971.html>. Acesso em: 16 jul. 2022.

Quem se interessar em adquirir nosso livro **Kardec & Chico: 2 missionários**, será encontrado aqui:

https://geec.mercadoshops.com.br/MLB-1903162981-kardec-e-chico-dois-missionarios-_JM#position=4&search_layout=grid&type=item&tracking_id=702166ee-6d1b-416f-a372-b9f734879a15

Nas páginas a seguir inserimos a carta de Chico Xavier a Jô ==>

FAC-SÍMILE DA CARTA DE CHICO XAVIER A JÔ (JOAQUIM ALVES)

CARTA DO CORAÇÃO PARA O CORAÇÃO
- EXTREMAMENTE CONFIDENCIAL -
Uberaba, 14 de novembro de 1962

Querido Jô

Jesus nos abençoe.

Recebi sua carta querida de 6, junto às encomendas de nossa Iza e, de coração enternecido, reuno vocês dois em meu abraço do coração. Louvado seja Deus que nos concedeu um amor assim tão grande para vivermos juntos pelos laços sublimes da alma.

Comecei a ler a sua mensagem abençoada e do "Curtido Diário de Uma Saudade" até a última página de "A Viagem de Tissy", senti essa alegria cariciosa e boa que conversa a sós com a gente, entre risos e lágrimas... Palavras para dizer a você a emoção que você me deu? Desisto de buscá-las. As palavras do mundo são assim como tijolos de construção humana. Podemos dar-lhes forma e beleza ao ampilhá-las ou acomodá-las uns com os outros, mas não conseguimos transmitir-lhe o calor que sai do coração. Por isso, meu filho, tanto quanto um coração pode abençoar um outro coração, repito ao seu generoso espírito: "Filho de minha alma, Deus abençoe você, em todos os seus passos".



Como é belo tudo o que você me diz! Sim, as palavras de Nuel, escritas pelas mãos de Clís, são as mesmas, ontem, hoje, sempre... É preciso trabalhar, sofrer pelo bem. Desculpar sempre qualquer espinho que nos venha a ferir e continuar servindo à felicidade de todos... Apagar o fogo das discórdias, entender o amparo aos que necessitem, ajudar, socorrer... Sim, amado Silvano, é como se as inesquecíveis palavras de Nuel também me percutissem os ouvidos constantemente: "O maior privilégio dos discípulos de Jesus é sempre aquele de ajudar sem retribuição e de agir desinteressadamente em Seu Nome"...

Prossigamos, pois, para a frente...

Nenhuma felicidade surgirá maior para mim que a de saber que você continua firme e leal aos ensinamentos redentores que recebemos juntos. Louvado seja o Senhor!



O castelo em que você ouviu Nuel pela primeira vez, pelas mãos de Clís, está igualmente em minha lembrança! Que céus estrelados, querido Silvano, e que flores desabrocham ali! Que cânticos cristalinos de aves e almas ali se entrelaçam as harmonias da natureza, entretanto, o Senhor mandou que o meu barco fosse desamarrado pelas circunstâncias e tive de viajar também no rumo de outras terras... Aquêlê rio que você fixou tão bem, na tela em que aparecem

os solares coroados de sol, na paisagem verde e florida, estava igualmente à minha espera, sem que eu soubesse ao tempo em que nos vimos pela primeira vez, nesta existência... Não perguntei ao Senhor porque motivo me mandava partir, mas creio que Ele queria que eu segurasse o microfone ou o papel a fim de que Nuel, que tanto O ama, d'Ele falasse à outras comunidades e à outras assembléias. Desde então, compreendi que Nuel se propunha servi-Lo em outros lugares... Passei a ver outros solos, outras regiões... Vi glebas secas, florestas, espinheiras... Chorei ao ver as árvores lascadas e os ninhos arrasados, tantos vi... Notei cipós asfixiando plantações generosas, calhaus enormes impedindo o curso de fontes abençoadas... Nuel atento ao trabalho, me chamava ao dever... Era preciso trabalhar, trabalhar... Trouxe-me, bomoso, companheiros dedicados e maravilhosos de carinho e confiança que aspiravam a ler as instruções de serviço em minha conduta e em meus gestos e as sentenças de Nuel continuaram... Às vezes, ao segurar o microfone ou o papel para Ele, o nosso valoroso e infatigável seneador, se encontra um espelho à frente, observo como o tempo me assinala!... As rugas do rosto me lembram as horas de apreensões, quando os serviços de Nuel surgem ameaçados e a calvície adiantada me faz sorrir pensando que muitos dos meus cabelos me abandonaram, cansados da tensão mental que lhes afogueava as raízes... Mas, por dentro, amado Silvano, a visão da vida é de esperança e de profunda alegria... A mensagem é a mesma... Amar, sim... trabalhar sempre... Sofrer pelo bem e sofrer pela verdade...



É uma felicidade poder abrir o coração para o seu e falar assim, com a intimidade desta carta... E assim faço, não só tentando responder, de algum modo, à sua misérvia querida na pauta da ternura em que você a grafou, mas também, para dizer ao seu carinho que sempre jo ver o sempre o mesmo, sempre o irmão à boa o g o de t o o s, servindo, auxiliando, compreendendo, ajudando... E como o 52 está no termo, aproveito a ocasião para rogar a você me perdõe se algum gesto meu, nas tarefas deste ano, chegou a ferir-lhe o coração que aspiro a ver sempre valoroso e sempre feliz... O Natal está próximo... Nós que tanto amamos e reverenciamos, com respeitoso carinho, a Data do Senhor, ante o Natal, estamos mais que nunca sob a aura ampolosa de Nuel, de nossa Castelã, de nossa Princesinha do Céu. Em nome d'Elas, nossos amados instrutores, peço a você um presente... O presente da sua alegria. Diga-me que você ama a Deus e a vida e que está feliz. Se alguma atitude assumida por mim machucou você, na sua grandeza de coração, perdõe-me aquelas setenta vezes sete e continuemos fieis ao nosso trabalho com Deus.



Um dia, quando você respondia pelo nome de Silvano, embora pequenino você soube, como sempre, honrar o nome de Ele, o Senhor...

Silvano, em testemunho de fé viva, deixou o corpo ferido numa estrada, conchegando-se ao coração paterno que o amava... Não será justo que eu também aceite as circunstâncias, quaisquer que elas sejam, para ser leal a Nuel, nas estradas do mundo? Se minha voz de criatura talvez fatigada pelo tempo do corpo físico algo falar desajeitadamente para defender a verdade, no serviço de Nuel, perdoe-me os modos, os envoltórios, as impropriedades e deficientes expressões... Às vezes, filho do meu coração, é preciso também sofrer pelas ideias e pelas realizações, deslocando o pensamento do nosso círculo mais íntimo para abranger o conjunto... Essas horas dolorosas, grande é a luta, mas é preciso ser fiel, fiel às realidades que estão dentro de nós e que se ligam a todos os filhos de Deus e tutelados do Senhor... Isso, porém, amado Silvano, não impede a obra constante do amor puro que salva, regenera, levanta e ampara sempre...

Desculpe-me, ainda, se me refiro ao trabalho da verdade... É só para dizer a você que eu, que me sinto na condição de sua mãe pelo coração, mãe espiritual que tem a idade de quem o viu renascer, não mudou... É só para afirmar-lhe que depois tão fiel a Jesus hoje, quanto ontem, e tanto quanto será você fiel a Ele, amanhã... E se alguém disser a você que me transformei ou que pessoas e circunstâncias me teriam transformado, não acredite. Pense, no silêncio, que sua mãe tão pobre e tão devedora, vive carregada de obrigações, que ela deve trabalhar sem repouso, para que a obra de Nuel não esmoreça... Se alguém pronunciar palavras ofensivas ou aparentemente ofensivas em torno dela, por incapacidade de compreender-lhe a extensão dos compromissos e lutas, não a defenda. Cre. Cremos todos uns pelos outros. Deus sabe, filho meu, quantas dificuldades foi ela obrigada a atravessar, desde a infância, para que o trabalho de Nuel não parasse e nem fenecesse. Não gaste o tesouro de suas horas em defesa de quem maternalmente o ama tanto. Por muito que eu trabalhasse, e realmente nada tenho feito de mim, não estaria de minha parte, senão cumprindo um dever... Lembre-se de que sua mãe pelo coração está igualmente na viagem do mundo, carregando imperfeições, impedimentos, inibições... Se não pode estar frequentemente com os filhos amados é que ela deve, antes de tudo, ligar-se às disciplinas que o Senhor lhe traçou por Nuel... Tantos filhos queridos tenho eu! Mas o Senhor quer que nos voltemos, agora, por algum tempo, para os filhos do Calvário que Ele nos legou... Não somente os orfãos de carinho e de pão, os desertados do lar e os tristes do mundo, mas também os desesperados, os que perderam o apoio da crença, os que acumularam problemas e aflições sobre as próprias cabeças e os que, um dia, lhe cercaram a cruz com o riso nos lábios e a noite no coração... É preciso amar a todos eles, entender-lhes os braços e o sentimento...

Não creia, também, amado Silvano, que alguém me obrigue às disciplinas necessárias. Nuel as propõe e eu as aceito. Estou, meu filho, embora com tanta madureza e velhice físicas, na posição de uma criança na escola ou de um animal em serviço. Sem as disciplinas, não conseguirei fazer o que devo fazer...

Receba, meu filho, todas as considerações desta carta, por entendimento nosso, diante do Natal... Amemos e trabalhemos...



O seu projeto de um encontro no Natal próximo é lindo, mas peço a você, à nossa Iza e ao nosso Bissoli, deixarmos essa alegria para outra ocasião... Acontece, filho meu, que a luta de 1962 ainda está fervilhando, principalmente em Belo Horizonte, onde opiniões contraditórias se digladiam... É preciso evitar a expansão de fogueiras. Pretendo ir a Pedro Leopoldo, tão somente por dois dias - dias 31 e 1º. Dia 2, estarei de volta ao trabalho. Se for lá para demorar-me mais tempo, começarei as manifestações pró e contra, no assunto que, a esta hora, já é para nós problema superado. Passarei, se Jesus permitir, as horas da passagem do 62 para o 63, com os nossos queridos André, Luiza e todos os nossos do coração e, em seguida, a disciplina é retomar o serviço... Estamos com um livro em andamento e aproveitaremos a saída daqui, por alguns dias de dezembro a janeiro próximos, para trabalhar nele, se for esta a vontade de Deus. Como vê, meu filho, estarei em Pedro Leopoldo, somente a 31 e 1º, fazendo força para lá chegar na tarde ou noite de 30 que será um domingo. Sinto remorsos de convidá-los a ir até lá para abraço assim tão rápido... Nosso Nuel é de opinião que eu evite demorar-me lá, mais que o tempo a que me refiro, afim de não incentivarmos perturbações.



Do nosso encontro em Uberaba, será excelente se você, Iza, Candinha, Verinha e nossos queridos puderem vir na próxima sexta, dia 23, assim, será possível, se Deus quiser, abraçar-nos durante as horas da manhã de 24 sábado. Assim digo, porque nas semanas vindouras, a partir de 30 deste mês, muitas caravanas de companheiros virão à nossa casa, conforme programa que nos tem enviado e seria difícil um encontro mais íntimo nosso, mesmo pela manhã, considerando não só os meus deveres habituais, como também, o número maior de companheiros que estariam, pela força das circunstâncias ao nosso lado. Vá perdendo os contratempos, sim?

Recebemos a valiosa cooperação destinada à nossa Sopa Fraternal e a contribuição generosa para os serviços de nossa Schella. Imensa

alegria em todos. Todos exultantes de felicidade e reconhecimento e todos nós enviamos a vocês, almas queridas, a nossa jubilosa gratidão. Pelo relatório incluso, você e Iza poderão ver que a nossa Soja está funcionando diariamente, com exceção dos domingos. Louvado seja Deus! Jesus seja louvado!

Aqui, se Deus quiser, Waldo e eu conversaremos com você sobre a nossa querida "Antologia" e demais livros e planos de trabalho em andamento. Permita Jesus possamos encontrar-nos aqui em 23-24.

Abraços mil para Iza, Bissoli, Gonçalves, Ruy, Candinha, Verinha, Messias, Eurídice... Recebi a cartinha de nossa Marlene, filhinha do nosso Messias, e responderei oportunamente, sim? Lembranças a todos.

Nosso Waldo e demais companheiros de nossas tarefas em Uberaba enviam a você e Iza carinhosas lembranças e eu peço ao seu coração querido receber todo o coração de quem não o esquece.

Clício



Dados biográficos do autor



Paulo da Silva Neto Sobrinho é natural de Guanhães, MG. Formado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas pela Universidade Católica (PUC-MG). Aposentou-se como Fiscal de Tributos pela Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais. Ingressou no movimento Espírita em Julho/87.

Escreveu vários artigos que foram publicados em seu site www.paulosnetos.net e alguns outros sites Espíritas na Web.

Livros publicados por Editoras:

a) impressos: 1) *A Bíblia à Moda da Casa*; 2) *Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana?*; 3) *Espiritismo, Princípios, Práticas e Provas*; 4) *Os Espíritos Comunicam-se na Igreja Católica*; 5) *As Colônias Espirituais e a Codificação*; 6) *Kardec & Chico: 2 missionários. Vol. I*; e 7) *Espiritismo e Aborto*.

b) digitais: 1) *Kardec & Chico: 2 missionários. Vol. II*, 2) *Kardec & Chico: 2 missionários. Vol. III*; 3) *Racismo em Kardec?*; 4) *Espírito de Verdade, quem seria ele?*; 5) *A Reencarnação tá na Bíblia*; 6) *Manifestações de Espírito de pessoa viva (em que condições elas acontecem)*; 7) *Homossexualidade, Kardec já falava sobre isso*; 8) *Chico Xavier: uma alma feminina*; 9) *Os nomes dos títulos dos*

Evangelhos designam seus autores?; 10) Apocalipse: autoria, advento e a identificação da besta; 11) Chico Xavier e Francisco de Assis seriam o mesmo Espírito?; 12) A mulher na Bíblia; 13) Todos nós somos médiuns?; 14) Os seres do invisível e as provas ainda recusadas pelos cientistas; 15) O Perispírito e as polêmicas a seu respeito; 16) Allan Kardec e a lógica da reencarnação; 17) O fim dos tempos está próximo?; 18) Obsessão, processo de cura de casos graves; 19) Umbral, há base doutrinária para sustentá-lo?; 20) A aura e os chakras no Espiritismo; 21) Os Quatro Evangelhos, obra publicada por Roustaing, seria a revelação da revelação?; 22) Espiritismo: Religião sem dúvida; 23) Allan Kardec e suas reencarnações; 24) Médiuns são somente os que sentem a influência dos Espíritos?; 25) EQM: prova da sobrevivência da alma; 26) A perturbação durante a vida intrauterina; e 27) Os animais: percepções, manifestações e evolução.

Belo Horizonte, MG.

e-mail: paulosnetos@gmail.com

- 1 Esta primeira publicação acabou por se transformar no volume I (337 páginas), porquanto em breve teremos o volume II (413 páginas) no formato de ebook, e mais à frente também nesse mesmo formato aparecerá o volume III (340 páginas).
- 2 XAVIER. *Emmanuel*, p. 15-16.
- 3 SCHUBERT. *Testemunhos de Chico Xavier*, p. 111.
- 4 SCHUBERT. *Testemunhos de Chico Xavier*, p. 368.
- 5 BARBOSA. *No Mundo de Chico Xavier*, p. 32.
- 6 BARBOSA. *No Mundo de Chico Xavier*, p. 65.
- 7 BARBOSA. *No Mundo de Chico Xavier.*, p. 67
- 8 BARBOSA. *No Mundo de Chico Xavier.*, p. 69.
- 9 BARBOSA. *No Mundo de Chico Xavier*, p. 70.
- 10 BARBOSA. *No Mundo de Chico Xavier*, p. 75.
- 11 BARBOSA. *No Mundo de Chico Xavier*, p. 79.
- 12 BARBOSA. *No Mundo de Chico Xavier*, p. 119.
- 13 BARBOSA. *No Mundo de Chico Xavier*, p. 120.
- 14 BARBOSA. *No Mundo de Chico Xavier*, p. 132.
- 15 GOMES. *Pinga-fogo com Chico Xavier*, p. 113-114.
- 16 GOMES. *Pinga-fogo com Chico Xavier*, p. 233-234.
- 17 GOMES. *Pinga-fogo com Chico Xavier*, p. 239.
- 18 UEM. *Chico Xavier, Mandato de Amor*, p. 237.
- 19 GALVES. *Chico Xavier, Luz em Nossas Vidas*, p. 176-177.
- 20 GALVES. *Chico Xavier, Luz em Nossas Vidas*, p. 206.
- 21 NOBRE. *Chico Xavier, Meus Pedacos do Espelho*, p. 328.
- 22 NOBRE. *Lições de Sabedoria*, p. 155.
- 23 NOBRE. *Lições de Sabedoria*, p. 161.
- 24 XAVIER. *Cartas de Uma Morta*, p. 65-66.
- 25 RODRIGUES; ROCHA, A; ROCHA, A. S. *Meimei - Vida e Mensagem*, p. 97-98.

- 26 GALVES. *Amor e Renúncia – Traços de Joaquim Alves*, p. 83.
- 27 “Nuel” era como Chico designava Emmanuel.
- 28 GALVES. *Amor e Renúncia – Traços de Joaquim Alves*, p. 85-86.
- 29 XAVIER. *Vida e Sexo*, p. 112.
- 30 GOMES. *Pinga-fogo com Chico Xavier*, p. 54.
- 31 ARANTES, *Entender Conversando*, p. 57.
- 32 ARANTES, *Entender Conversando*, p.60-61.
- 33 Link: <https://www.youtube.com/watch?v=99q9Amw0q6A>, entre 11'16" a 13'02".
- 34 Link: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/705-chico-xavier-verdadeiramente-uma-alma-feminina>
- 35 NETO SOBRINHO, *Chico Xavier: uma alma feminina*, disponível em:
<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/705-chico-xavier-verdadeiramente-uma-alma-feminina>
- 36 XAVIER, F. C. (Entrevista) “No Limiar do Amanhã”, Programa Especial de Primeiro Aniversário (1971), disponível em:
<https://www.fundacaoherculanopires.org.br/no-limiar-do-amanha/350-programa-especial-de-primeiro-aniversario-1971.html>.
- 37 NOBRE, *Lições de Sabedoria: Chico Xavier aos 23 Anos da Folha Espírita*, p. 170-171.
- 38 GALVES. *Até Sempre, Chico Xavier*, p. 213-216; OLIVEIRA, J., *Chico Xavier e os 130 anos de “O Livro dos Espíritos”*, in. *Chico Xavier 60 anos de mediunidade*, p. 58.
- 39 COSTA E SILVA. *Chico Xavier, o Mineiro do Século*, p. 115-116,
- 40 SILVEIRA, *Kardec Prossegue*. p. 116.
- 41 BACCELLI, *O Evangelho de Chico Xavier*, p. 133.
- 42 GALVES. *Até Sempre, Chico Xavier*, p. 21.
- 43 GALVES. *Chico Xavier Luz em Nossas Vidas*, p. 236-243.
- 44 GALVES. *Chico Xavier Luz em Nossas Vidas*, p. 233.

- 45 GALVES. *Chico Xavier Luz em Nossas Vidas*, p. 224-225.
- 46 GALVES. *Chico Xavier Luz em Nossas Vidas*, p. 222.
- 47 UEM, Chico Xavier, *Mandato de Amor*, p. 17.
- 48 UEM, Chico Xavier, *Mandato de Amor*, p. 93.
- 49 UEM, Chico Xavier, *Mandato de Amor*, p. 94-95.
- 50 UEM, Chico Xavier, *Mandato de amor*, p. 95.
- 51 O relato desse episódio foi narrado por Bruno Tavares: *Mdme Sand & Monsieur Rivail*, e está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KlyZOSTNWX0>.
- 52 NOBRE. *Pequena história de uma grande vida*. Folha Espírita - Edição Especial Comemorativa dos 50 anos de Mediunidade de Chico Xavier, p. 36.
- 53 GARCIA, *Chico você é Kardec?*, p. 50.
- 54 GARCIA, *Chico você é Kardec?*, p. 17.
- 55 GARCIA, *Chico você é Kardec?*, p. 18.
- 56 XAVIER, (Entrevista) “No Limiar do Amanhã”, *Programa Especial de Primeiro Aniversário (1971)*, disponível em: <https://www.herculanopires100anos.com.br/no-limiar-do-amanha/350-programa-especial-de-primeiro-aniversario-1971.html>, combinado com NOBRE, *Lições de Sabedoria*, p. 171.
- 57 O resultado de nossa pesquisa: a) livro: *Kardec & Chico: 2 missionários*; b) ebook: *Manifestações de Espírito de pessoa viva (em que condições elas ocorrem)*, *Chico Xavier: uma alma feminina e Chico Xavier, afinal de contas, quem é você?*; c) no prelo (ebook): *Kardec & Chico: 2 missionários, vol. II e Kardec & Chico: 2 missionários, vol. III*.
- 58 KARDEC, *Revista Espírita 1866*. p. 4.
- 59 KARDEC. *O Céu e o Inferno*, p. 35.
- 60 SCHUBERT. *Testemunhos de Chico Xavier*, p. 368.
- 61 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 313.
- 62 UEM, Chico Xavier, *Mandato de Amor*, p. 259.
- 63 UEM. *Chico Xavier, Mandato de Amor*, p. 259-260.

64 UEM. *Chico Xavier, Mandato de Amor*, p. 238.

65 KARDEC. *O Livro dos Médiuns*, p. 36.

66 SCHUBET, *Testemunhos de Chico Xavier*, p. 132.